



- Perfil de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal -

Nº 6/2023

A Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves possui o Comitê de Mortalidade Materna e Infantil, que tem como objetivo analisar os óbitos maternos, infantis e fetais de residentes de Ribeirão das Neves e propor ações para melhoria da qualidade da assistência as gestantes e as crianças menores de 1 ano.

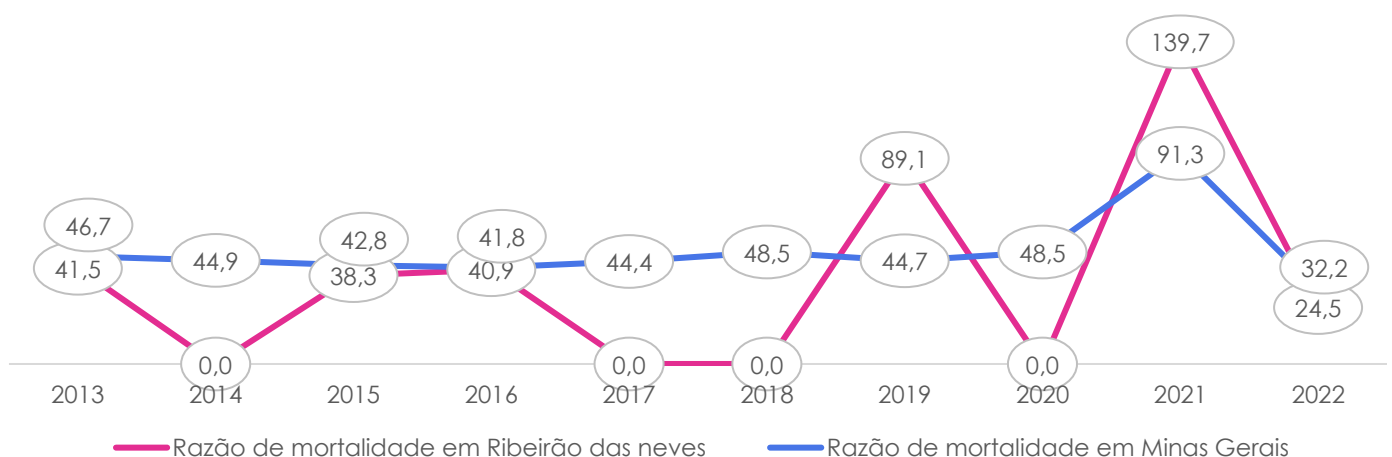
Este Boletim Epidemiológico tem como objetivo apresentar para a gestão, profissionais da rede SUS, assim como para população a Epidemiologia da mortalidade materna, infantil e fetal em Ribeirão das Neves. Os dados foram extraídos do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), porém os dados de mortalidade materna, infantil e fetal, a partir de 2018, encontram-se em análise pelo Comitê de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Ribeirão das Neves, então as informações apresentadas ao longo deste documento são passíveis de mudança nos percentuais e uma reavaliação.

Epidemiologia dos óbitos maternos de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.

O conceito de óbito materno é aquele ocorrido **durante a gestação ou até 42 dias após o seu término** e não dependente da duração ou localização da gravidez, e pode ser causado por qualquer fator relacionado ou agravado pela gestação ou por medidas tomadas em relação ao mesmo.

Os fatores acidentais ou incidentais não são considerados Morte materna.

Gráfico 1 – Razão da mortalidade materna residentes em Ribeirão das Neves e do estado de Minas Gerais, de 2013 a 2022, por 100.000 habitantes.



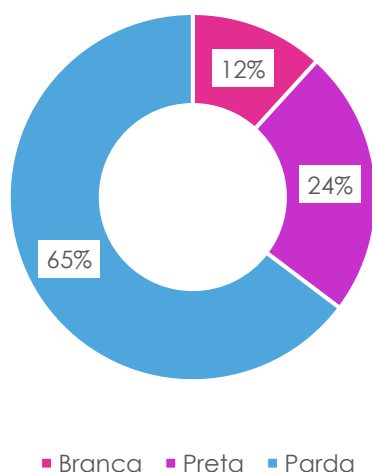
De 2013 a 2022, evoluíram a óbito materno 17 mulheres residentes de Ribeirão das Neves e 1.236 mulheres evoluíram a óbito materno no estado de Minas Gerais.

De 2013 a 2018, as razões de mortalidade materna, em Minas Gerais, seguiram com taxas estáveis, no entanto em 2021 a razão aumentou significativamente, em 101,6%, seguida de uma queda de 64,7%, em 2022. Este aumento da taxa de mortalidade é em decorrência de óbitos maternos decorrentes a infecção pelo COVID-19.

Já o perfil das razões de mortalidade materna em Ribeirão das Neves é diferente do perfil do estado para o período avaliado com oscilação de tendência e aumentos significativos em 2019 e 2021, de 89,1% e 139,7% respectivamente. O aumento da razão em 2019 é decorrente do aumento de mais 2 óbitos por agravos distintos, já em 2021 é reflexo da infecção pelo COVID-19 em 5 gestantes residentes de Ribeirão das Neves.

Este aumento das razões em Minas Gerais e Ribeirão das Neves, em 2021, seguiu a tendência nacional, porque segundo a OMS, no Brasil, o aumento da razão de mortalidade subiu 94% durante o ano.

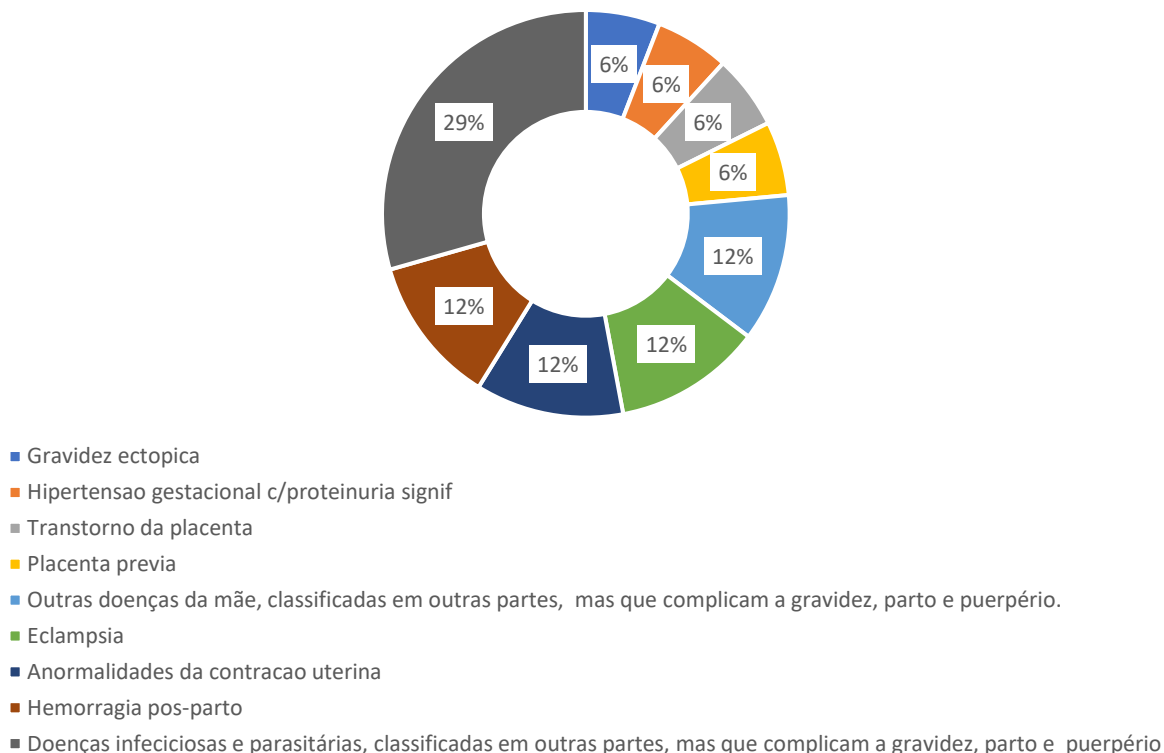
Gráfico 2 –Proporção por raça dos óbitos maternos de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves.
Acesso em 22/05/2023.

De 2013 a 2022, dos 17 óbitos maternos 65% (n:11) foram mulheres pardas, 24% (n: 4) pretas e 12% (n: 2) foram mulheres brancas.

Gráfico 3 – Causa de óbitos maternos de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves.
Acesso em 22/05/2023.

O gráfico 3 apresenta a proporção das causas do óbito materno de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022. Podemos perceber que durante o período avaliado, as “Doenças infecciosas e parasitárias, classificadas em outras partes, mas que complicam a gravidez, parto e puerpério” foi a principal causa de mortalidade materna, com 29% de proporção (n: 5), refere-se ao CID O98 e está relacionado aos 5 óbitos por complicação pelo COVID-19 em 2021.

As causas “Eclampsias”, “Anormalidades da contração uterina”, “Hemorragia pós parto” e “Outras doenças, classificadas em outras partes, mas que complicam a gravidez, parto e puerpério” representaram, cada, 12% de proporção (n: 2). “Gravidez ectópica”, “Hipertensão arterial gestacional com proteinúria significativa”, “Transtorno da placenta e Placenta prévia” representaram, cada, 6% de proporção com 1 caso para cada causa.

Gráfico 4 - Faixa etária dos óbitos maternos residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.



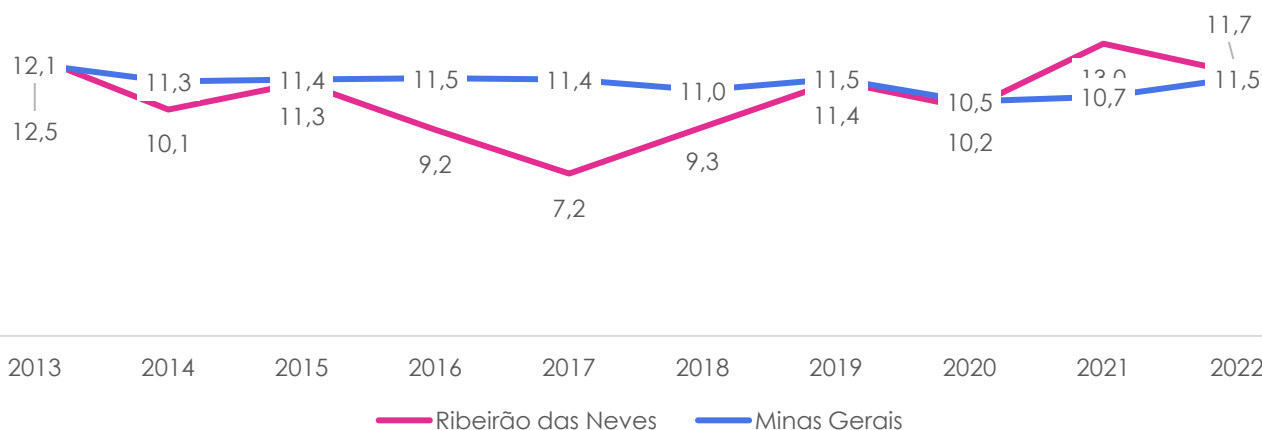
Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

De 2013 a 2022, dos 17 óbitos maternos, 12 mulheres estavam na faixa etária entre 30 a 39 anos, o que representa 70,6%. As mulheres nas faixas etárias de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos tiveram 2 óbitos cada, com uma proporção de 11,8%. Uma gestante de 15 a 19 evoluiu a óbito, o que representa uma proporção de 5,9%.

Epidemiologia dos óbitos infantil de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.

Óbito infantil é quando ocorre em **crianças nascidas vivas em menores 1 ano de idade, ou seja, com 364 dias de vida**. A mortalidade infantil é subdividida em Neonatal precoce, que compreende óbitos ocorridos em crianças com até 6 dias de vida; neonatal tardio quando ocorre de 7 a 27 dias de vida e pós-neonatal de 28 a 364 dias.

Gráfico 5 – Série histórica das taxas de mortalidade infantil de residentes em Ribeirão das Neves e do estado de Minas Gerais, de 2013 a 2022.



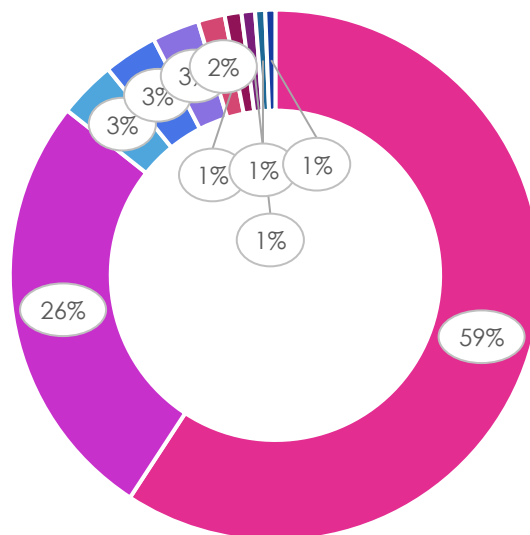
Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Taxa de mortalidade infantil é um indicador para estimar o risco de morte de nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Ele é reflexo das condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para a saúde materna e infantil.

Em Minas Gerais, de 2013 a 2022, 28.784 crianças menores de 1 ano evoluíram a óbito. As taxas de mortalidade infantil apresentaram uma constância durante o período, com uma queda de 2013 a 2022 de 4,9%.

Em Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022, 491 crianças menores de 1 ano evoluíram a óbito. Durante este período houve oscilação dos indicadores. De 2013 a 2017, a taxa de mortalidade infantil caiu 42,4%, seguido de um aumento de 62,5% de 2017 a 2022.

Gráfico 5– Causa de óbitos infantil de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.

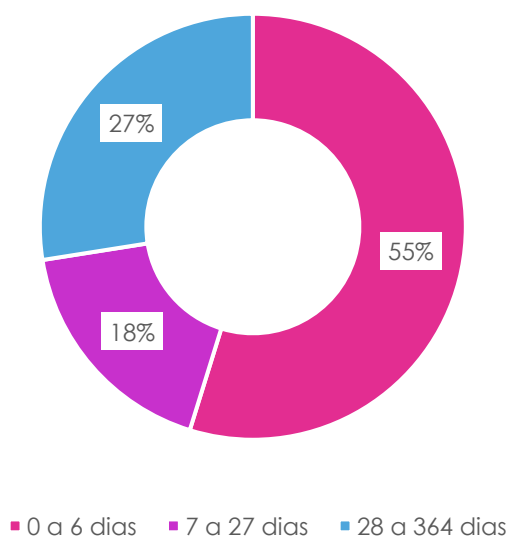


- XVI. Algumas afec originadas no período perinatal
- XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas
- X. Doenças do aparelho respiratório
- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat
- XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
- VI. Doenças do sistema nervoso
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- XI. Doenças do aparelho digestivo
- III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár

Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Podemos perceber no gráfico 5, que as duas principais causas de mortalidade infantil são “Algumas afecções originadas no período perinatal” com 59% dos óbitos (n: 289) e “Malformação congênita, deformidade e anomalias cromossômicas” com 26% de proporção (n: 129) de óbitos. As outras causas descritas acima apresentam proporções de 3% a 1%.

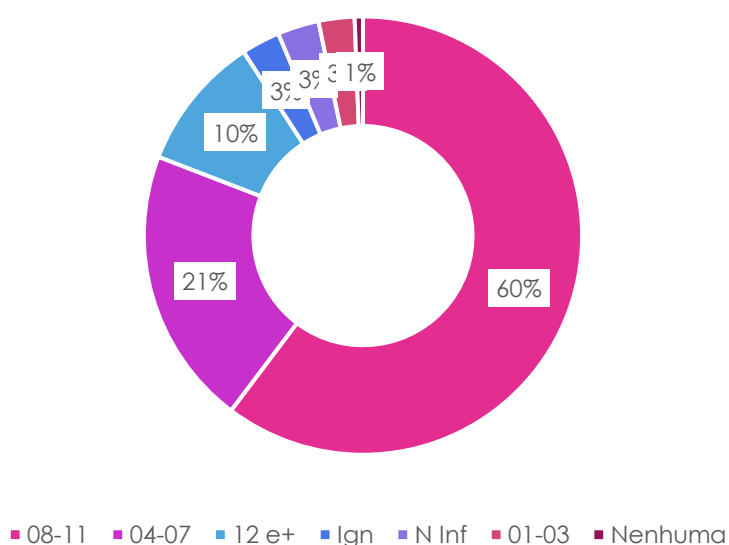
Gráfico 6 – Proporção da faixa etária dos óbitos infantis de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Das 491 crianças que evoluíram a óbito, 55% (n: 269) tinham até 6 dias de vida, seguido pelas crianças com 28 a 364 dias de vida com 27% (n: 135) e com 7 a 27 dias, com 18% (n: 87).

Gráfico 7 – Proporção da escolaridade das mães dos óbitos infantis de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Das 491 crianças que evoluíram à óbito, 60% (n: 296) eram crianças cujas mães possuíam de 8 a 11 de escolaridade, 21% (n: 101) tinham mães com 4 a 7 anos de escolaridade, seguido por 10% (n: 49) tinham 12 anos e mais com escolaridade.

Epidemiologia dos óbitos fetal de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.

Óbito fetal é conceituado como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas. (Brasil, 2010).

Gráfico 8 – Série histórica das taxas de mortalidade fetal de residentes em Ribeirão das Neves e do estado de Minas Gerais, de 2013 a 2022.



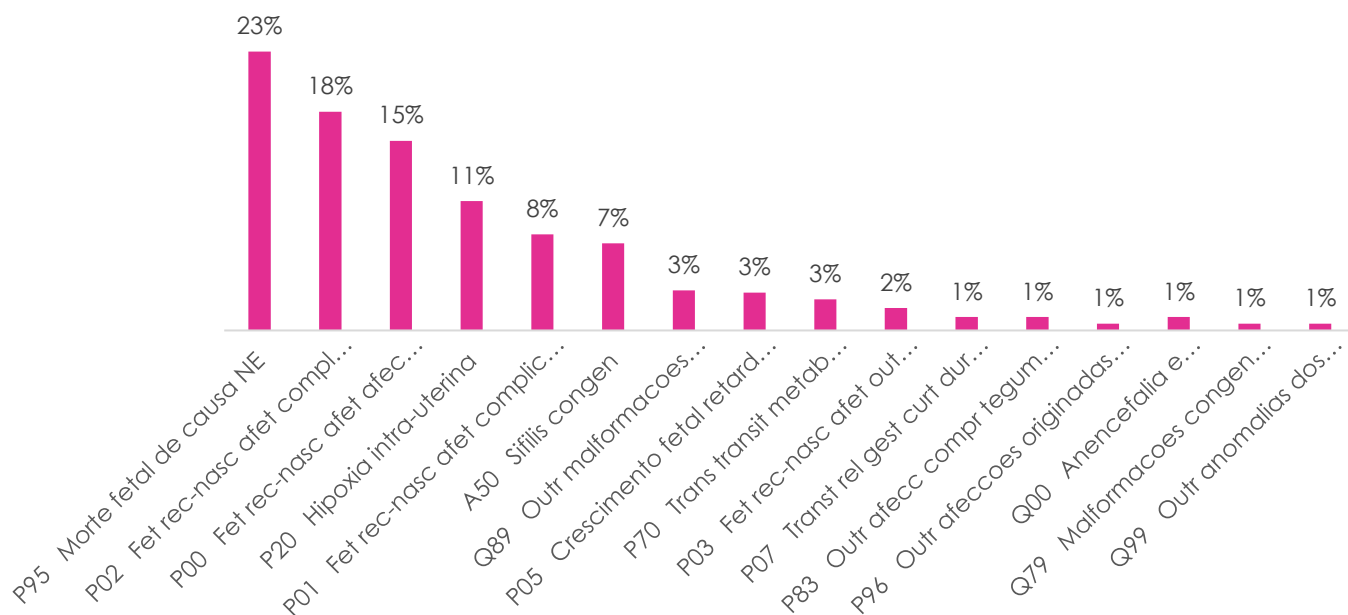
Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Taxa de mortalidade fetal é um indicador para estimar a assistência do pré-natal ofertada, assim como as condições sócio econômicas.

Em Minas Gerais, de 2013 a 2022, 27.255 fetos evoluíram a óbito. As taxas de mortalidade fetal apresentaram uma constância durante o período, com uma queda de 2013 a 2022 de 5,4%.

Em Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022, 549 fetos evoluíram a óbito. Durante este período houve oscilação dos indicadores. De 2013 a 2015, a taxa de mortalidade fetal aumentou 30,5%, seguido por uma queda de 33,1% de 2015 a 2020. Em 2021, a taxa de mortalidade fetal aumentou 96,4%, com uma queda 12,9%. Este aumento em 2021 é reflexo do aumento de óbitos pelo CID P20 – “Hipóxia intra-uterina”.

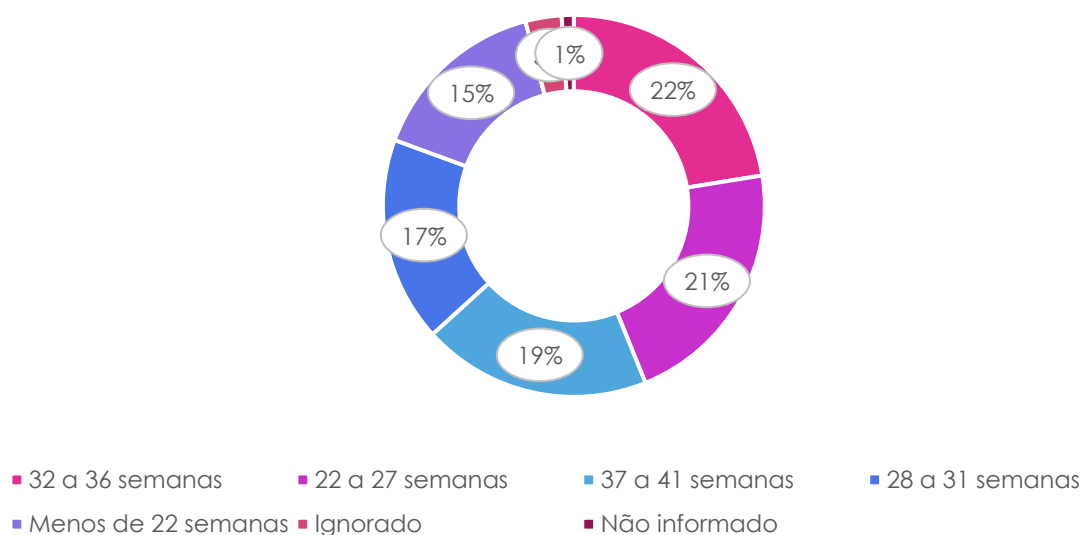
Gráfico 9 – Proporção das causa de óbitos fetal, por CID -10, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2013 a 2022.



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

Dos 549 óbitos fetais ocorridos de 2013 a 2022, 23% (n: 125) dos óbitos apresentou como causa a “Morte fetal de causa não especificada”, seguido por 18% (n: 98) “Feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas”, 15% (n: 85) por feto recém nascido afetados por afecções maternas, não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual, 11% (n: 58) Hipoxia intrauterina, 8% (n: 43) Feto e recém-nascido afetados por complicações maternas da gravidez e 7% (n: 39) Sífilis congênita (n: 39).

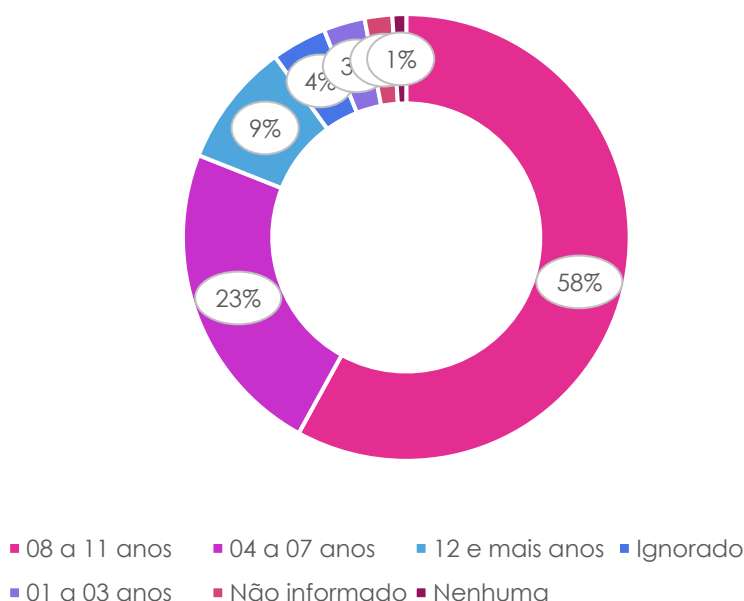
Gráfico 10 – Proporção da idade gestacional dos óbitos fetais de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Acesso em 22/05/2023.

O gráfico 10 apresenta a distribuição dos óbitos fetais por idade gestacional. Podemos perceber que a distribuição é muito próxima entre as categorias. A idade gestacional 32 a 36 semanas representou 22% dos óbitos fetais (n:121), 22 a 27 semanas representou 21% dos óbitos (n: 118), 37 a 41 semanas representou 19% (n: 105), 28 a 31 semanas representou 17% (n: 93) e menos de 22 semanas representou 15% dos óbitos fetais (n: 85).

Gráfico 11 – Proporção da escolaridade das mães dos óbitos fetais de residentes de Ribeirão das Neves, de 2013 a 2022.



Fonte: SIM/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves.
Acesso em 22/05/2023.

Dos 549 óbitos fetais 58% (n: 319) eram fetos cujas mães possuíam de 8 a 11 de escolaridade, 23% (n: 124) eram mães com 4 a 7 anos de escolaridade, seguido por 9% (n: 48) tinham 12 anos e mais com escolaridade, 3% (n: 17) tinham 1 a 3 anos de idade e nenhuma escolaridade representou 1% (n: 5).



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Vigilância da Saúde do Trabalhador
Núcleo de Geoinformação em Saúde
junho/ 2023

